

NOTÍCIAS DE

PORTUGAL

Documentação e de
FUNDACÃO e de
CUIDAR
MITILENE
Publicações

BOLETIM SEMANAL DO SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO

Portugal / Lisboa / Palácio Foz — 18 de Abril de 1953 — Ano VI — N.º 311



Fundação Cuidar o Futuro

Sob o olhar protector da veneranda imagem do Senhor Jesus dos Navegantes, o Arcebispo de Mitilene celebra o Santo Sacrificio, na ampla Praça do Império, em frente aos Jerónimos, donde hoje, como há quatrocentos anos, partem os navios portugueses arvorando orgulhosamente as cinco quinas, em missão de paz e prosperidade — os lugres da pesca do bacalhau

PÁTRIA AGRADECIDA

Passados 25 anos sobre a entrada de Salazar para o Governo, o dia 27 de Abril, que assinala esse acontecimento, deve ser de profunda meditação nacional.

Mais que homenagens, na verdade, o País deve a Salazar o exemplo da sua vida e tem, por isso, obrigação de meditar nesse acontecimento para dele tirar toda a lição que encerra.

Vida de sacrificio, de dádiva total e lição de grandeza, de estrénuo patriotismo, avulta hoje aos olhos de todos os portugueses como exemplo a seguir, como imperativo a continuar. Está nisso não apenas o destino da Revolução Nacional, que Salazar definiu e realizou, mas o próprio aperfeiçoamento do sistema e da ética do bem comum, dentro de um salutar nacionalismo.

Convocada extraordinariamente, a Assembleia Nacional vai ouvir a mensagem em que o Chefe do Estado presta a justa homenagem do País a Salazar.

Por todos os territórios portugueses da Europa, da África, da Ásia e da Oceania e nos países estrangeiros onde vivem portugueses espalhados por todo o Mundo, o facto é festivamente assinalado com justa consagração nacional.

E no dia 28, em que Salazar completa 64 anos de idade, um solene Te Deum presidido pelo Cardeal Patriarca de Lisboa, e promovido pelas mulheres portuguesas, coroará este ciclo de homenagens.

No dia 27, tanto na Metrópole como nas províncias ultramarinas e em todos os países onde existem núcleos de portugueses, se organizam reuniões, à mesma hora, a fim de, através

da transmissão feita pelos serviços da Emissora Nacional, poderem ser ouvidas as palavras que o Chefe do Estado vai dirigir à Nação, na sessão que se efectua na Assembleia Nacional; os cumprimentos que a seguir serão apresentados ao sr. Presidente do Conselho pelos representantes das forças armadas e das autoridades civis, e ainda os ecos da manifestação que se efectuará com o desfile de mais de uma dezena de milhar de bandeiras e estandartes.

Os Portugueses que vivem no estrangeiro vão reunir-se nas legações ou nos consulados, nos seus centros ou associações ou mesmo nas suas residências.

Na Metrópole e nas províncias ultramarinas haverá sessões, pelo menos em cada sede de concelho. Nessas reuniões será ouvida, pela rádio, a cerimónia realizada em Lisboa e em todas se evocará quanto Portugal deve a Salazar nestes 25 anos de trabalho. E quando se fizer o desfile das bandeiras e estandartes, que simbolizam Portugal inteiro, pois representam toda a vida colectiva da Nação (Municípios, Instituições, Sociedades, Organismos Corporativos, etc.), será tocado o Hino Nacional, que a multidão entoará.

Por todo o Império e no estrangeiro os Portugueses que se encontrarem reunidos em sessões comemorativas da data que se celebra poderão assim acompanhar os seus irmãos reunidos em Lisboa: momento único de confraternização patriótica entre os Portugueses de todo o Mundo, que assim terão oportunidade de prestar a Salazar o vibrante testemunho da Pátria agradecida.

VALIOSA OFERTA PARA A BIBLIOTECA DE LOURENÇO MARQUES

Em cumprimento da vontade expressa pelo grande escritor que foi Eduardo de Noronha, vão ser entregues à Biblioteca de Lourenço Marques, por intermédio do agente-geral do Ultramar, sr. dr. Banha da Silva, todas as obras literárias deixadas por aquele ilustre jornalista, militar e colonialista.

Eduardo de Noronha não foi, apenas, um dos mais fecundos escritores portugueses. O seu nome literário que se impôs, naturalmente, por direito próprio, e a luminosa projecção popular da sua obra, fizeram esquecer um pouco, a outra faceta, não menos brilhante, da vida do escritor — a sua carreira de militar d'instinto e de colonialista apaixonado.

O major José Eduardo Alves de Noronha, além de brilhante figura das letras portuguesas, foi secretário-geral do Governo de Lourenço Marques, tendo tido, nos fins do século passado marcada atitude na África Oriental que lhe

valeu os mais elogiosos louvores e as mais altas condecorações entre as quais a Comenda da Ordem do Império Português que o Prof. Marcelo Caetano, quando Ministro das Colónias, lhe foi pessoalmente entregar no dia do seu 80.º aniversário.

A valiosa oferta de mais de uma centena de obras originais e traduções que representam o labor de meio século de vida literária do ilustre escritor, desde «A rebelião dos indígenas em Lourenço Marques», publicada em 1894, até «O Conde de Farrobo», que veio a lume em 1945, enriquecerá o património da Biblioteca de Lourenço Marques por forma verdadeiramente notável e bem merece a gratidão daqueles a quem vai beneficiar e a profunda admiração de todos os portugueses perante tão nobre exemplo de amor e carinho pela terra distante em que Eduardo de Noronha viveu os melhores anos da sua mocidade, ajudando a consolidar a soberania da sua Pátria.

O ANIVERSÁRIO DO SENHOR GENERAL CRAVEIRO LOPES

Completou 59 anos, no dia 12 de Abril, o senhor General Francisco Higinio Craveiro Lopes, Presidente da República Portuguesa.

Supremo magistrado da Nação, não podia o

reito e que já se vislumbra através dos diplomas por sua Excelência promulgados: o combate ao analfabetismo, a lei de frequência aos espectáculos, o Plano de Fomento, etc., etc..



Fundação Cuidar o Futuro

O Pr-sidente do Conselho e os Ministros durante os cumprimentos ao sr. general Craveiro Lopes

festivo acontecimento ficar no olvido, tratando-se de quem com inexcedível zelo e superior inteligência vem desempenhando a difícil missão de orientar os mais altos problemas nacionais e a quem cabe a responsabilidade perante a Nação dos actos do Governo e do bom andamento da vida pública.

Eleito em 22 de Julho de 1951, com excepcional carinho tem correspondido à plena confiança que a Nação em boa hora lhe dispensou.

Com uma folha de serviços brilhantíssima como soldado, administrador, político, colonista e, agora, como Chefe da Nação, o sr. General Craveiro Lopes dá corpo e vida à doutrina do regime onde nada ficará por realizar para que a Nação se alcandore ao lugar a que tem di-

No Palácio de Belém associando-se com sincero júbilo a esse acontecimento, compareceram para lhe apresentar cumprimentos o sr. Presidente do Conselho e todos os membros do Governo.

Entidades do maior relevo oficial, entre as quais os membros do corpo diplomático, e milhares de pessoas de todas as categorias estiveram no Palácio de Belém a deixar cartões de cumprimentos, tendo ali chegado também telegramas de todos os pontos do País.

Pelas provas de estima que lhe foram dispensadas a Nação mostrou ao senhor General Craveiro Lopes quanto aprecia o seu alto e equilibrado magistério em prol do engrandecimento de Portugal.

MORRERAM DOIS GRANDES ESCRITORES

No pequeno espaço de vinte e quatro horas, desapareceram dois grandes artistas da língua portuguesa — um prosador e um poeta, ambos autores de belos livros que muito honram a literatura contemporânea: Antero de Figueiredo e Cândido Guerreiro.

O primeiro, deixa uma obra onde avultam trabalhos de grande beleza formal, ao serviço de temas de pura inspiração portuguesa. Antero de Figueiredo, durante cerca de meio século, consagrou às letras uma actividade intensa, sincera, que se traduziu na floração de uma vintena de livros dos mais belos da prosa hodierna.

Cultivou superiormente o género histórico, não nos moldes estafados que fizeram escola e de todo se desacreditaram, mas em obediência a uma visão interpretativa dos factos pretéritos, recriando paisagens e figuras, no respeito das fontes documentais e da verdade psicológica das almas e caracteres.

A sua trilogia: «D. Pedro e D. Inês», «Leonor Teles» e «D. Sebastião» impôs, naturalmente, o escritor, ao mesmo tempo um escrupuloso investigador, um artista e um evocador consciencioso de grandes quadros da nossa história.

A actividade literária de Antero de Figueiredo, multimoda, como foi, repartia-se por outros caminhos da arte. Deu-nos assim livros admiráveis de viagens, surpreendendo e interpretando as mais vivas e singulares imagens da terra lusa e da estrangeira, por onde, com oracamente, peregrinou, — livros que, como «Jornadas em Portugal» «Recordações e Viagens», «Espanha» e «Toledo» têm que figurar, em lugar de honra, nas estantes de todos os amadores da especialidade.

O seu temperamento religioso, bem português, aliás, cativou-se dos motivos e mistérios suavíssimos da crença, como no-lo afirmam obras ines-

quecíveis, tais como: «A Senhora do Amparo», «Último olhar de Jesus», «Fátima» e «Amor Supremo». Lega-nos Antero de Figueiredo uma obra vasta e rica que vem adensar o nosso património literário e também provar-nos que as fontes da criação artística não secaram no agro lusitano.

Os seus livros clássicos — pode dizer-se afortunadamente — andam nas mãos de todos os que verdadeiramente estimam a língua que falamos e ensinam-nos, na perfeição, a conhecer-lhes as melhores virtudes — o seu imarcessível sortilégio.

*

O Algarve é terra de poetas diz um lugar-comum exactíssimo. O lirismo encontrou ali a sua verdadeira mansão — a sua atmosfera ideal. A paisagem suavíssima e multicolor, a garrulice da sua gente, o perpétuo embalo das ondas do seu mar e das franças das suas amendoeiras como que cadenciam e estimulam a imaginação poética do algarvio — eterno sonhador de aventuras de beleza e de magia.

A pátria de João de Deus, de João Lúcio e de Bernardo de Passos foi também um berço de outro grande poeta que agora adormeceu para sempre: Cândido Guerreiro.

Sonetista primoroso, tomou, como os seus pares, para mote dos seus versos, o amor o mistério da terra — cantando, na arvellosamente as «lacrimæ rerum», ao jeito dos líricos da melhor tradição.

Não nos legou muitos livros, mas os que escreveu bastam para o celebrar e incluir, de justiça, num futuro cancionário algarvio.

O Algarve perdeu com a morte de Cândido Guerreiro um dos seus mais altos mensageiros — e também um dos seus mais ardentes e fiéis enamorados.

UM GRANDE AMIGO DE PORTUGAL

Com a morte do professor Jorge Le Gentil perde Portugal um dos mais dedicados, dos mais estudiosos amigos da sua cultura que durante uma longa vida de magistério divulgou, em França, sua pátria, na cátedra da Universidade da Sorbona.

O seu nome, como a sua obra eram respeitadas pelos mais exigentes críticos de literatura que admiravam no mestre, não só a modelar competência, como também a honestidade intelectual que punha na sua actividade.

Deve-se a Le Gentil a penetração, a curiosidade nos centros culturais franceses, do nosso pensamento vivo — o nosso tesouro literário, numa palavra.

Os seus trabalhos de exegese, preciosas achegas para um mais profundo conhecimento de grandes figuras das nossas letras, como Camões,

Garrett e, de um modo geral, os escritores maiores do século XVI, constituem esplêndido material de estudo para todos quantos desejem possuir uma ideia nítida, esclarecedora, dos grandes criadores de beleza da língua lusitana.

A sua *História da Literatura Portuguesa* pode considerar-se, sem sombra de dúvida, uma das maiores, das mais inteligentes e serenas análises críticas sobre o nosso património mental até hoje escritas por um estrangeiro.

Com essa obra, fruto da sua estima e compreensão da alma portuguesa com a qual intimamente conviveu, Le Gentil prestou à causa da nossa expansão cultural um serviço inestimável.

Merece, pois, o nosso inteiro reconhecimento a devoção deste homem pelo nosso país — que muito amou e que, por esse facto, soube, como poucos, compreender e sentir.

O I CONGRESSO NACIONAL DA J.



Cerca de 2.000 universitários católicos reuniram-se pela primeira vez em Portugal para estudar os problemas da Universidade à luz do pensamento da Igreja.

As reuniões efectuaram-se sob a presidência do Senhor Cardeal Patriarca e perante o Ministro da Educação Nacional e numerosas individualidades marcantes do meio católico português, e nelas tomaram parte muitos milhares de jucistas que entusiasticamente vincaram a sua inteira compenetração nas directrizes do Congresso: *estar presente e Servir a Igreja*.

Afirmações do mais vasto alcance foram proferidas nas diversas sessões realizadas num ambiente da maior camaradagem e da mais elevada cultura tendo-se enviado telegramas de saudação a S.S. Pio XII e ao Senhor Presidente da República, afirmando o vivo desejo de trabalhar pelo engrandecimento da Nação Portuguesa.

Os rapazes e raparigas da Juventude Católica Portuguesa — do Porto, Lisboa e Coimbra — puderam ver desenvolvido o tema essencial do Congresso — «O pensamento católico e a Universidade» — sob o patrocínio do episcopado português, com a participação de professores das três universidades do País.

Um após outros foram versados os múltiplos problemas que hoje põem à consciência dos estudantes a penetração e a irradiação da fé cristã em todo o seu pensamento e em toda a sua vida.

Neste tempo pascal, em que a Igreja celebra a ressurreição do Salvador, garantia dum fé inquebrantável e princípio dum alento apostólico sempre vivo, os jovens universitários gostaram de reflectir, com lucidez e confiança, nas suas obrigações intelectuais, nos seus deveres morais, nas suas responsabilidades sociais.

O Senhor Arcebispo de Mitilene, falando de um apostolado universitário, salientou que o universitário católico tem de ser um apóstolo. «Tal apostolado — disse — traduz-se na palavra — luz, inteligente e oportuna, que atinge as almas sem feridas; no exemplo encorajante e construtivo que sem coacções faz apelo para as alturas; na acção sacrificada e generosa que delicadamente põe as consciências perante os problemas da vida, fazendo erguer os olhos da terra para o céu».

Proseguindo, salientou as vantagens de uma Universidade Católica Portuguesa, em País de tantas tradições católicas, como lareira superior de doutrina teológica e de apostolado superior, que iluminasse e aquecesse toda a terra portuguesa — com lições, com livros, com revistas, com apostolado.

O Doutor Fernando Magano, que foi um dos professores que intervieram directamente nos estudos do Congresso, salientou ser um problema sério, o da pobreza *formativa*, ou melhor *normativa* dos técnicos duma profissão: «problema grave até, em face das solicitações intelectuais e das posições de comando em que cada um dos universitários se pode vir a encontrar na vida...»

A escola — sublinhou — dá-nos uma técnica, mas a vida pede-nos uma norma».

Ainda muitas outras intellectualidades da vida nacional marcaram seus pontos de vista com a maior elevação.

Resultaram estas manifestações de juventude e cultura num verdadeiro e útil serviço ao catolicismo e, consequentemente, ao progresso das ideias de ordem e paz que estão na essência do regime Corporativo.

EXEMPLO DO SISTEMA CORPORATIVO

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, através do seu Conselho Geral, continua a manter o lugar de destaque que ocupa, desde o seu início, na Organização Corporativa.

Compulsando o relatório e contas da gerência de 1952, documento elaborado com especial critério, recolhem-se apontamentos que é lícito destacar.

As contas mostram que o movimento de despesa atingiu a verba de escudos 27.543.417\$61.

De entre as várias rubricas são dignas de nota as das delegações que importaram em 481.719\$60, a actividade educativa e recreativa 2.038.570\$00, e os refeitórios movimentaram 11.565.385\$00. O «déficit» de 1.014.728\$00 foi coberto com outras receitas. Em relação ao relatório, destacamos primeiro a actividade educativa e recreativa com os serões, diversas realizações artísticas, cinema, teatro do trabalhador, acção

cultural nos meios rurais, exposições e concursos de que é justo salientar a I Exposição de Arte dos Trabalhadores, Educação Física e Desportos, xadrez e damas, realizações que beneficiaram, directamente, 336.300 pessoas.

Não menos elucidativa é a estatística de «Um Lugar ao Sol». Nesta colónia de férias, situada no Monte de Caparica, estagiaram 6.175 pessoas no ano de 1952 e nas quinze épocas do funcionamento passaram por ali 47.728. Os refeitórios económicos forneceram naquele ano 1.044.336 refeições e 228.103 litros de sopa.

O exposto comprova uma vez mais que a F. N. A. T. justifica plenamente, dentro do seu raio de acção, a missão que lhe cabe no Corporativismo — regime este que a Revolução Nacional criou para que o trabalhador português seja recompensado, tanto moral como fisicamente, do seu esforço a bem da Nação.

O QUE OS OUTROS DIZEM DE PORTUGAL

Portugal um país florescente que goza de indiscutível prestígio entre as nações do mundo civilizado

O diário «El Imparcial», de Santiago do Chile, publicou recentemente um pequeno mas interessante artigo da autoria do jornalista Enrique de Leorda, no qual, acerca da personalidade do Chefe do Governo Português, escreve:

«Vieram-nos ter às mãos umas afirmações de alguém que, do alto da sua elevada posição, se congratula com a sua pobreza material.

Trata-se de Oliveira Salazar, o dinâmico estadista português, o qual, desde que rege os destinos do seu País, há duas décadas, elevou Portugal de um estado de prostração e miséria ao que é hoje em dia: um país florescente que goza de indiscutível prestígio entre as nações do mundo civilizado. Eis, em toda a sua simplicidade, na sua humildade que não é fingida mas que corresponde ao seu modo de ser, de ver e de actuar, o que há pouco Oliveira Salazar escreveu na introdução do livro «O pensamento de Salazar», que contém uma selecção de trechos dos seus mais importantes discursos:

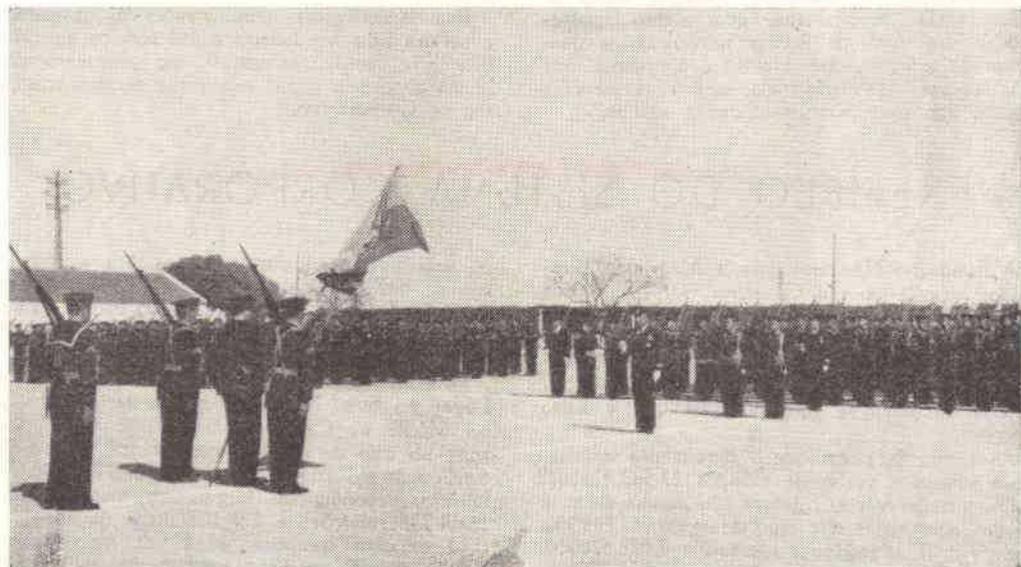
«Devo à Providência a graça de ser pobre:

sem bens que valham, por muito pouco estou preso à roda da fortuna, nem falta-me fizeram nunca lugares rendosos, riquezas, ostentações. E para ganhar, na modéstia a que me habituei e em que posso viver, o pão de cada dia, não tenho de enredar-me na trama dos negócios ou em comprometedoras solidariedades. Sou um homem independente».

Esta atitude franciscana para com as riquezas materiais deste mundo enaltece mais quem assim pensa do que as grandes obras que fez. Na verdade, passar pelo mundo sem anelar nem procurar bens terrenos representa, às vezes, uma luta contra si mesmo, contra os exemplos, contra os costumes, e o vencedor de tal luta merece ser duplamente louvado: pelo valor que representa hoje em dia a prática duma vida modesta — quando podia viver com todas as comodidades e luxo — e pelo exemplo que pode dar à juventude para quem tais exemplos são mais do que salutares.

Será pobre pela graça de Deus — como ele diz — mas que grande riqueza de gratidão dos seus concidadãos Oliveira Salazar acumulou: tesouro que vale mais do que qualquer acumulação de bens materiais!».

Fundação Cuidar o Futuro



Na Escola de Vila Franca de Xira, efectuou-se, no passado dia 10, o juramento de bandeira dos recrutas marinhaes. A cerimonia, que teve grande colorido e luzimento, assistiram altas individualidades, entre as quais os srs. Ministro da Marinha, Governador Militar de Lisboa e Superintendente dos Serviços da Armada

NOTÍCIAS DIVERSAS

Atendendo ao grande êxito que despertou, tanto em Portugal como no estrangeiro, o número da revista «Panorama» dedicado ao encerramento do Ano Santo em Fátima, o Secretário Nacional da Informação resolveu fazer uma reedição desse número.

* Na aldeia de Cachopo, na serra do Caldeirão, foi inaugurada a rede telefónica.

* A Câmara Municipal de Beja foi autorizada a contrair um empréstimo de 2.550 contos, destinado a obras de saneamento naquela cidade.

* Vai ser urbanizado o bairro de casas para trabalhadores na Beirã (Marvão).

* Está orçada em 2.174 contos a obra de construção da rede de esgotos de Vila do Conde.

* Vão ser consolidados os terrenos da encosta do monte denominado «Portas do Sol», em Santarém.

* A primeira fase da obra de abastecimento de água à vila de Alenquer custará 1.050 contos.

* Na sede da Obra de Previdência e Formação das Criadas, em Lisboa, vão ser feitas obras cujo orçamento prevê o dispêndio de 720 contos.

* A Câmara Municipal de Vazão foi autorizada a contrair na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, um empréstimo de 600 contos, destinado à realização das obras de electrificação da sede do concelho.

* A construção da igreja de Aveiras de Cima está orçada em 980 contos.

* O Dispensário da Rainha D. Amélia, do Instituto Maternal, vai receber obras de conservação, orçadas em 111.500\$00.

* Pelo sr. Ministro das Obras Públicas foram concedidas participações pelo «Fundo do Desemprego» para os seguintes melhoramentos: Beja — A direcção do Clube de Futebol Vasco da Gama, para melhoramentos nos campos de jogos — 1.ª fase — 84.000\$00; e à Câmara Municipal do Alvíto, para abastecimento de água a Vila Nova de Baronia, 19.543\$80.

Braga — À Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, para construção de um campo de jogos — 2.ª fase — reforço, 53.800\$00.

Bragança — A Câmara Municipal de Alfândega da Fé, para ampliação do cemitério municipal, reforço 11.500\$00; e à Comissão Fabricqueira da Freguesia de Amendoeira, concelho de Macedo de Cavaleiros, para reconstrução da igreja da povoação de Pinhovelo, 104.000\$00.

Castelo Branco — Às Câmaras Municipais de: Belmonte, para construção da rede de es-

gotos da vila — 1.ª fase — reforço, 128.352\$00; Fundão, para abastecimento de água à vila, reforço, 40.000\$00; e Idanha-a-Nova, para saneamento da vila, reforço, 650.000\$00.

Coimbra — À Câmara Municipal de Penacova para reparação e ampliação do edifício dos Paços do Concelho, 55.600\$00.

Faro — À Câmara Municipal de Aljezur, para construção de retretes públicas, 15.600\$00; à direcção do Ginásio Clube Naval de Faro, para construção do posto náutico, 117.900\$00; à Junta de Província do Algarve, 300.000\$00; à Junta Central das Casas dos Pescadores, para construção da Casa dos Pescadores, de Portimão, reforço, 105.00\$00; e à Câmara Municipal de Monchique, para saneamento da vila, 52.000\$00.

Lisboa — À Câmara Municipal de Torres Vedras, para construção de um obelisco no Largo da República, 61.920\$00; e à Câmara Municipal de Mafra, para abastecimento de água a Livramento, Azueira e Bandalhoeira — 1.ª fase, 27.000\$00.

Porto — À Confraria do Santíssimo Sacramento de S. Pedro de Miraçua, para reparação da igreja da localidade, 16.800\$00.

Santarém — A Câmara Municipal da Chamusca, para construção da rede de esgotos da vila — 1.ª fase — reforço, 210.000\$00.

Setúbal — À Santa Casa da Misericórdia de Setúbal, para construção do novo pavilhão do Asilo Acácio Barradas, 240.000\$00.

Viseu — A direcção da Casa do Povo de Resende, para construção do edifício destinado à sua sede, 118.000\$00.

Horta — Às Câmaras Municipais de Madalena, para abastecimento de água a Madalena, Bandeiras e Criação velha — 1.ª fase — 81.953\$00; e S. Roque do Pico, para abastecimento de água a S. Roque do Pico, Santo António e Santa Luzia — 1.ª fase — 81.000\$00.

Estas participações somam 2.573.968\$00.

* Vai proceder-se ao estudo e revisão da legislação em vigor sobre as agências de viagens e turismo.

Para proceder a esse estudo foi constituída uma comissão, que será composta pelos srs. dr. Jorge Felner da Costa, chefe da 4.ª Repartição do S. N. I., representante da Presidência do Conselho, que presidirá; dr. Henrique Martins, chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral de Administração Política e Civil, e António Pinto Tavares Castelo Branco, secretário da Junta de Emigração, representantes do Ministério do Interior; e eng. Miguel Rolando Figueiredo Duarte de Almeida, da Direcção-Geral de Transportes Terrestres, representante do Ministério das Comunicações.

Faleceu, no Estoril, o Rei Carol II, da Romênia que, havia muitos anos, se fixara em Portugal, depois de abdicar em seu filho. O seu corpo ficou depositado no Panteão de S. Vicente, pois o Rei Carol era bisneto da Rainha D. Maria II. Tomaram parte no préstito representantes do Chefe do Estado, de Famílias Reais, o Ministro dos Negócios Estrangeiros em nome do Governo português, e do Corpo Diplomático. Na gravura, a urna, coberta com a bandeira da Romênia, no Panteão da Casa de Bragança.



O 35.º aniversário da Batalha de 9 de Abril (La Lys) foi comemorado em vários pontos do País. As cerimónias organizadas em Lisboa tiveram, como nos anos anteriores, a presença de antigos combatentes franceses, belgas e portugueses. A gravura mostra um aspecto do desfile dos antigos combatentes perante o Monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida da Liberdade.

Encontra-se de visita a Portugal o sr. dr. José Maria Belo, professor de Filosofia da Faculdade de Filosofia da Universidade do Distrito Federal, antigo deputado e senador, diplomata, escritor e jornalista. O sr. dr. José Manuel da Costa, Secretário Nacional da Informação, ofereceu, no Circulo Eça de Queirós, um almoço de homenagem ao ilustre visitante, de que a gravura mostra um aspecto.

